

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) FÓRUM ELETRÔNICO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

Eliene Patrício de BARROS
Marly AMARILHA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
elienep.barros@gamil.com

RESUMO

O artigo é um recorte decorrente da pesquisa *A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental - estudo longitudinal* (AMARILHA, CNPq/PROPESQ/ 2010-2014). Teve como objetivo refletir sobre a contribuição do ambiente virtual fórum eletrônico como instrumento de discussão aberta, para a formação de leitores de poesia no Ensino Fundamental. Como referencial teórico optou-se pelos estudos desenvolvidos por Amarilha (2010), Cavedal (2008), Marques (2003), Starobina (2008), Moran (2000). Na análise dos textos teóricos em correlação com as observações realizadas, somos do ponto de vista de que o fórum eletrônico constitui-se em ambiente virtual que pode instigar, nos educandos, discussões que contribuirão para um processo crítico-argumentativo de formação leitora.

Palavras-chaves: Leitura. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Fórum eletrônico. Formação do Leitor.

1. INTRODUÇÃO

*A palavra mágica
Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-la?
É a senha da vida
a senha do mundo
Vou procurá-la.
[...]*

(Carlos Drummond de Andrade)

Este trabalho propõe-se a estudar o potencial pedagógico do ambiente virtual fórum eletrônico. Nesse sentido, objetiva-se refletir sobre a contribuição desse ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como instrumento de discussão aberta, para a formação de leitores no Ensino Fundamental. Analisa-se esse espaço de discussão *online* como potencializador de exercícios argumentativos e interacionais a partir da leitura.

Este artigo é o resultado da investigação realizada como bolsista de iniciação científica, por um período de dois anos e meio, no Grupo de Pesquisa Ensino e Linguagem, coordenado pela professora Marly Amarilha, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mais especificamente vinculada à pesquisa “A

multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental - estudo longitudinal” (AMARILHA, CNPq/PROPESQ-UFRN/ 2010-2014). As reflexões teóricas sobre a utilização do fórum como ambiente mediador de discussões surgiram a partir das observações de duas sessões de postagem sobre o que as crianças sabem sobre poesia, registradas no fórum, criado especificamente para aquela pesquisa. As observações revelaram a empolgação das crianças no uso dos computadores, na possibilidade de expressão de seus pensamentos, o que me provocou a investigar sobre o fórum eletrônico e suas contribuições para a educação das crianças.

Considerando o atual avanço das novas tecnologias fazem-se necessários estudos em torno da utilização do espaço virtual como instrumento pedagógico. Tendo em vista a formação de leitores, decidimos discutir e analisar o fórum eletrônico.

Ao pesquisar sobre o uso desse ambiente virtual constatamos a existência de um número restrito de investigações sobre a utilização do fórum eletrônico como ambiente mediador do processo ensino-aprendizagem de crianças escolares do nível fundamental I. Diante dessa constatação, recorreremos a várias fontes bibliográficas, tais como Cavedal (2008), Marques (2003) e Starobina (2008) para a realização deste estudo.

Assim, a relevância da pesquisa sobre o fórum reside na possibilidade de conhecer as contribuições do ambiente virtual de discussão frente ao processo de formação do leitor na interação interpessoal em ambiente escolar.

A metodologia de nosso trabalho possui caráter bibliográfico, uma vez que discutirá o objeto de estudo a partir de registros decorrentes de pesquisas já realizadas utilizando-se de dados trabalhados por outros pesquisadores (SEVERINO, 2007).

A escolha por este tipo de metodologia se dá devido à escassez de estudos concernentes a este objeto de estudo (o fórum eletrônico e suas contribuições para a formação leitora de crianças).

Como instrumentos de pesquisa serão utilizadas fontes primárias e secundárias, ou seja, artigos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias e livros que discutam o tema pesquisado, bem como, *sites* e textos em mídias digitais, que segundo Severino (2000), são definidos a partir da natureza dos temas de estudo. Pré-leituras, leituras analíticas e seletivas comporão o texto monográfico final (ANDRADE, 2003).

A partir dessas fontes são tecidas considerações e apontamentos feitos em torno do ambiente virtual visando uma relação entre o leitor e os instrumentos/objetos da cultura digital possibilitando o crescimento amplo do cidadão da era digital.

2. A LEITURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

...Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. [...] Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.

(Leonardo Boff)

No âmbito educacional foram realizados vários estudos acerca de como se dão os mecanismos de ensino-aprendizagem dos processos de escrita e de leitura. Tais pesquisas procuram relacionar a prática pedagógica docente às etapas de desenvolvimento dos alunos visando o ensino e a aprendizagem significativa dos conceitos.

Mas o acesso à cultura letrada nem sempre foi tão acessível quanto no último século. Segundo Zilberman (1991), foram os partidários republicanos do século XX os primeiros a se preocupar com o analfabetismo brasileiro, mas não conseguiram apoio oficial uma vez que o Ministério da Instrução Pública, além de ter tido pouca duração, abdicou dos ideais pedagógicos.

A encargo das escolas, após a Revolução de 30, ficou a propagação dos livros e da leitura no Brasil. Duas concepções de leitura se destacaram nesse período: a primeira limitava a leitura à alfabetização enquanto “aprendizagem e emprego do código escrito segundo a norma urbana culta”, a segunda ligou a leitura ao conhecimento literário, valorizando a literatura nacional e os escritores famosos (ZILBERMAN,1991, p.50).

O livro didático surgiu, então, na tentativa de aumentar a relação leitor-leitura causando o crescimento da indústria de livros apesar da “ausência de leitores”.

De lá pra cá, programas foram e estão em atuação tentando tornar a leitura uma prática não só escolar, mas social.

Nesse sentido, as pesquisas e propostas pedagógicas de alfabetização vêm sendo elaboradas tendo como principal referencial teórico o Construtivismo Interacionista e a Psicogênese da Língua Escrita, cuja origem encontra-se no estudo psicolinguístico, em que a criança constrói hipóteses sobre a escrita e a leitura tornando significativa a

aprendizagem desses conceitos a partir da utilização de conteúdos que privilegiem os conhecimentos prévios, os interesses e a realidade dos educandos.

Nesse contexto, considera-se de extrema importância que seja experienciado, pelos alunos, o contato com diversos gêneros escritos da cultura letrada produzida em nossa sociedade.

A esse respeito, acordamos com Batista (2006) ao afirmar que “[...] é importante que a escola, pela mediação do professor ou da professora, proporcione aos alunos o contato com diferentes gêneros e suportes de textos escritos.”

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (BRASIL,1997)

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 11).

Para nossas discussões, entende-se o ato de ler como uma forma de reinteração/reinterpretação do mundo com vistas para a autonomia do indivíduo (MARTINS, 1985). Sendo assim, o processo de leitura ocorre a partir do momento em que o leitor atribui significados aos conhecimentos adquiridos, relacionando-os com experiências vivenciadas, objetivando a resolução de problemas ou a simples satisfação e identificação, como é o caso da leitura literária (AMARILHA, 2007; YUNES, 2003).

Nesse sentido, Rocha (2008) afirma que “[...] antes de ser a amostra de uma competência, o ato da leitura é uma maneira de se concretizar a realidade fugidia do imaginário” (p. 8).

Ao tratar do potencial comunicativo do texto a partir do entendimento do processo de leitura ancorado nas teorias da recepção e do efeito propostas por Jauss e Iser (1996), Carvalho (1999) defende que a materialidade do texto estimula atos comunicativos em um processo dialético - escrita e leitura - afirmando que “a leitura só se torna um prazer no momento em que a produtividade do leitor entra em jogo, isto é, quando os textos oferecem o poder de se exercerem as capacidades leitoras.” (CARVALHO, 1999, p. 2). Ao professor cabe então propor aos educandos leituras de interesse desses, que podem ser usadas nas escolas incentivando a prática da leitura por prazer.

Coracini (2005) ao tratar da leitura nesse novo contexto tecnológico, concebe duas percepções: a leitura como "processo discursivo - sócio, histórico e ideologicamente constituído" e outra como "processo virtual" (p.22). Destacando a necessidade da formação de um novo leitor para novos textos em novos suportes.

Quanto a isso Mechler (2004) ao tratar do trajeto da leitura do texto impresso ao eletrônico nos fala da "necessidade de uma filosofia política da arte e ciência". Segundo este autor

a necessidade de uma "filosofia política da arte e ciência" se daria em razão do reconhecimento de que nos encontraríamos em um ponto de passagem ideológica, cuja chave residiria na ordem da política, da transformação do leitor/usuário que se colocaria diante de um novo paradigma.[...] Assim, o ato de ler um texto eletrônico representa simultaneamente um "moldar-se" a um novo paradigma, a uma nova filosofia de vida (MECHLER, 2004, p.77).

Assim, estamos vivendo um contexto paradigmático uma vez que, estando entre as duas tecnologias, a leitura de textos impressos e a leitura de textos eletrônicos, alguns leitores sentem-se excluídos, por não dominarem as novas tecnologias da informação e terminam por não a utilizarem, limitando seu repertório leitor devido à aversão criada em torno dos novos suportes de leitura.

Na interface leitura e novas tecnologias observa-se que a escola vem sendo invadida por novas formas de ler. Muitas vezes antes que a criança aprenda o código escrito de sua Língua Materna já possui contato com aparelhos que lhe solicitam uma leitura multimodal. Nesse sentido, a discussão em torno do que é leitura e da multimodalidade de leitura solicitadas nesse novo contexto tecnológico tornam-se pertinentes para nosso estudo (MARTINS, 1985).

Para Rettenmaier (2010) "o computador e sua resultante mais impactante, a *internet*, são representações tecnológicas de uma nova forma de ser, de se pensar e, principalmente de se ler" (p.117).

Quanto a essas novas formas de leitura Araújo (2007) afirma que "a internet gera [também] novas formas de usar a linguagem, suscitando novos gêneros, inclusive inimagináveis até a sua criação" (p.15). Dentre esses novos usos da linguagem e dos novos gêneros criados insere-se o fórum eletrônico, objeto de nossas discussões, como gênero digital potencializador de atitudes interativas e de exercícios cognitivos.

Ao tratar da leitura como experiência Yunes (2003) expõe que “antes, só o mundo era dado a ler. Agora o texto, o relato de mundo, [...] pode estar sobre diferentes suportes (imagéticos, orais, matemáticos, coreográficos ou escritos) [...]” (p.11). Nesse sentido a vida moderna nos solicita uma urgência comunicativa em que a necessidade interativa torna-se um estilo de vida. A letra (matriz da escrita) é reconfigurada e ressignificada para atender aos novos suportes de leitura, e passam a ser exigidos do leitor novas habilidades.

No que diz respeito a essas habilidades de leitura, na perspectiva da Semiótica Social os textos em si são multimodais, isto é, são compostos não só pelo código escrito, mas pelas representações que o leitor lhe confere para sua significação (BARROS, 2010) e no contexto midiático essas representações são ampliadas tanto quanto forem utilizadas.

Essa união de recursos solicita do leitor novas habilidades cognitivas para a leitura e a significação dos diversos códigos presentes na *internet*.

Para Yunes (2010) “é a leitura das muitas linguagens e códigos que efetivamente pode dimensionar o lugar do homem na construção de uma sociedade mais justa [...]” (p.55). É através da manipulação consciente dos sistemas de informação que o leitor deste século pode exercer seu “papel transformador”. A autora trata da condição do sujeito no mundo atual em sua dimensão social, entendendo-o como operador de sistemas de informação.

Nesse sentido, é papel das instituições escolares, também agora, oferecer condições sistemáticas para a formação dos indivíduos, que devem contemplar os avanços do mercado de trabalho, marcado pelo uso das novas tecnologias, que tem inserido as crianças cada vez mais cedo nos mecanismos e objetos tecnológicos.

Posto que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1997) trazem em um de seus objetivos gerais que as crianças sejam capazes de “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (p.5) faz-se necessário que repensemos as mídias digitais como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e, o professor, como mediador de processos de aprendizagens nesse novo ambiente.

Nesse contexto, surge a necessidade de uma nova educação, a educação para as mídias. A intensa utilização e renovação de tecnologias tem se manifestado cada vez

mais rápido e as crianças são, inevitavelmente, expostas as novas formas de conhecimentos, novos materiais de pesquisa, pois

[...] quanto mais se faz o contexto imediato da vida dos alunos e professores penetrado pela escrita e pela mídia eletrônica, quanto mais sobrecarregados de informações acedem eles à escola, tanto mais necessita ela retrabalhar tais conteúdos e ressignificá-los na referência às circunstâncias vividas, na sabedoria dos limites [...]. (MARQUES, 2003, p. 19-20).

Cabe à escola o trabalho com essas informações, dar-lhes sentidos de forma que os alunos possam significá-las na construção e aquisição de conhecimentos (MARQUES, 2003) de forma a considerar as orientações expostas nos PCNs.

Ainda considerando os PCNs “a discussão sobre a incorporação das novas tecnologias na prática de sala de aula é muitas vezes acompanhada pela crença de que elas podem substituir os professores em muitas circunstâncias” (BRASIL, 2002, p. 15). Como exposto aqui, cremos que essa substituição do homem/professor pela máquina/computador não passe de uma crença, pois apesar de a máquina armazenar grande quantidade de informações ela não é capaz de significar essa informação, não pode ensiná-las.

Assumimos, então, que as novas tecnologias se referem a quaisquer recursos, materiais/suportes, técnicas/metodologias criadas que possam auxiliar/facilitar novas aprendizagens, sejam elas cognitivas, psicológicas ou físicas.

No atual contexto tecnológico, a escola precisa habilitar-se ao uso desses novos suportes linguísticos, caso contrário não cumprirá seu papel formador. É preciso que os gestores, coordenadores e professores insiram-se nessa nova situação e sejam capazes de manipular a grande variedade de informação disponível via rede *online*.

A presença cada vez mais recorrente do meio digital como novo suporte de leitura, assim como o surgimento de novos gêneros textuais, como os *chats*, *blogs* no contexto imediato dos educandos, a presença de computadores nas escolas tem exigido a modificação e ampliação da formação dos docentes. É preciso que estes compreendam as mídias digitais como possibilidade de novos processos de ensino-aprendizagem, pois a união das diversas formas de expressão e comunicação disponíveis via *online* também possibilitam o desenvolvimento da criatividade, da criticidade e da imaginação,

entendendo esta última como uma atividade psíquica humana que constrói novas formas de interpretações a partir de impressões anteriormente acumuladas (VIGOTSKI, 1998).

As mídias, na condição de suporte pedagógico, se criticamente utilizadas nas escolas abrem margem para o acesso rápido as informações, para uma comunicação mais urgente, rápida e de livre acesso. A escola deste século precisa estar conectada com o mundo tanto quanto seus alunos. É necessário que os professores estejam aptos a dialogar com os educandos partindo dos interesses comuns a estes, rumo à inserção dos conteúdos programáticos de maneira que o ensino se torne atrativo para os alunos deste mundo tecnológico.

Nesse sentido, verificou-se que no Estado do Rio Grande do Norte, através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional¹ (ProInfo), as escolas da rede pública de ensino, da cidade de Natal-RN, têm se beneficiado com a aquisição de computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Essa situação ocorre em decorrência da responsabilidade dos Estados, Municípios e do Distrito Federal em disponibilizar espaços apropriados para a instalação dos laboratórios de informática e a permanência de um mediador capacitado para realização de um trabalho contínuo e efetivo de acesso e manipulação dos computadores em cada escola, cabendo à escola a manutenção do espaço.

Em meio às essas novas necessidades de trabalho e, conseqüentemente, de formação para os indivíduos, as tecnologias do ambiente atual se apresentam como novas formas de aprendizagem, uma vez que, os ambientes virtuais expandem as variáveis do processo de ensino e aprendizagem de tal maneira que se constituem no mundo considerado moderno, como mais uma forma de atender às necessidades dos educandos e dos cidadãos.

3. O FÓRUM ELETRÔNICO E AS CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

...o fórum de discussão virtual é um espaço no qual é possível compartilhar posições epistemológicas para a construção de conhecimento, troca de ideias e informações em ambiente virtual para a recriação de saberes.

(Cavedal)

¹Disponível

em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=236&Itemid=471. Acesso em: 28/11/2011.

Pesquisas já realizadas evidenciaram que o fórum eletrônico constitui-se em um espaço de discussão assíncrona² que possibilita a troca de ideias e concepções epistemológicas rumo à construção de novos conhecimentos a partir dessa interação mediada pelo instrumento tecnológico - o computador.

Para entender esse conceito precisamos nos reportar brevemente à origem da palavra principal – fórum, originada do latim *foru*, que significa praça pública. Na Roma Antiga, correspondia aos enormes espaços comuns onde aconteciam as reuniões/assembleias para discussão, exercício das leis, julgamentos e para as belas proclamações de discursos e poesias dos intelectuais e filósofos da alta sociedade romana, pois era característica dessa civilização momentos de compartilhamento da cultura local (FERNANDES; LUFT; GUIMARÃES, 1997).

Também pode significar fórum jurídico, humorístico. Se ancorada no latim *forum* traduz-se como algo que permite movimento (FERREIRA, 1999) além de poder ser conceituado como reuniões para discussões e debates (HOUAISS, 2004).

Decorrente da tradição oral esse conceito corresponde, ainda hoje, a ambientes onde as pessoas se reúnem para os mesmos objetivos da sociedade romana - discussão e compartilhamento de cultura. Podendo ser considerado um gênero textual/oral, o fórum consiste em um ambiente onde as pessoas se reúnem para discutir problemas e buscar soluções para sua resolução, em palavras atuais podemos traduzi-lo como tribunal de justiça, audiências judiciais, etc.

Em contexto tecnológico surgiram os fóruns *onlines*, utilizados, geralmente, para a discussão de temas políticos, sociais, legislativos e educacionais. Modificam-se o suporte, mudam-se algumas características do produto.

Sendo antes um gênero oral, o fórum se manifestava pela palavra falada, não era exigido o registro dos discursos. Com a transposição desse gênero oral para o escrito, observamos a ocorrência de algumas redefinições estilísticas da linguagem e do tratamento dado em seu uso.

Caracteristicamente oral, o gênero fórum, tratado na Antiga Roma, possuía certas marcas estilísticas da linguagem temporal usada pelos participantes e ouvintes das grandes reuniões romanas. Com o advento da tecnologia da internet as marcas linguísticas da fala contemporânea passaram a ser, também transpostas para a escrita digital.

² Discussão assíncrona é aquela que não se faz necessária a presença dos participantes de forma simultânea, ou seja, pode ocorrer em momentos diferentes. (CAVEDAL, 2008)

No suporte tecnológico – computador/ internet – este gênero fórum, passa a evidenciar-se pela escrita. Por estar em um meio de conexão rápida essa escrita é feita de forma mais simples, muitas vezes não culta, como é o caso de alguns fóruns educacionais que têm o objetivo de realizar a complementação de uma atividade realizada em sala ou fóruns informais entre alunos.

Ressalta-se que a forma de utilização da linguagem escrita nos fóruns *online* varia conforme os objetivos de criação e publicação na rede virtual. Salientamos também que em fóruns judiciais, mediados pela internet ou em audiências judiciais tanto a oralidade quanto a escrita obedecem à norma culta para a comunicação entre os participantes.

Em nossos estudos, tratamos da utilização do ambiente virtual, fórum eletrônico, como potencializador do processo de discussão, e conseqüentemente do ensino e aprendizagem na formação do cidadão, assim não é nosso objetivo tratar de outros tipos de fóruns.

Nesse sentido, o fórum virtual possui algumas especificidades decorrentes da regularização nesse novo suporte comunicativo:

A primeira delas é a assincronicidade da discussão, ou seja, não é necessária a presença – conexão simultânea - dos discussores no momento da locução, uma vez que, o suporte permite a gravação de todos os posicionamentos expressos pelos participantes através da rede internacional de computadores - *internet*. Esse registro automático pode ser definido pelo administrador do fórum no momento de sua publicação na rede, de acordo com seus objetivos e sua frequência de acesso.

As postagens/posicionamentos podem ser organizadas em ordem crescente (pela primeira postagem), ou em ordem decrescente (pela última postagem). Estes ainda podem ser organizadas por data, hora de postagem e assunto. Essa característica é comum para todos os tipos de fóruns, uma vez que para a efetiva discussão os participantes precisam ler as postagens anteriores sobre o tópico em questão. Caso essa mediação não aconteça, não haverá exercício argumentativo e comunicativo, pois seria apenas uma exposição de opiniões, não atendendo ao objetivo do fórum - o processo discursivo.

O administrador e/ou moderador é a pessoa que será responsável pelo registro na rede de internet e pela mediação das discussões. Ele deverá configurar a página do ambiente virtual observando o objetivo de criação do fórum, poderá adequar à página, bloquear, desbloquear e aceitar novos participantes, iniciar as discussões/ou temas

geradores. É responsabilidade do moderador incitar as discussões, incentivar novas colocações e concluir fazendo um resumo/fechamento dos tópicos.

Para o registro do fórum nos sites de acesso a internet é preciso que sejam tomados alguns cuidados, uma vez que esse suporte possui amplo acesso e livre contato com os partícipes. Existem algumas medidas para o registro seguro, cuidados esses comuns à manipulação de redes sociais como, por exemplo, a autenticação, autorização e renome do *site* escolhido para o cadastro. Isso pode ser verificado através de sites de buscas simples.

Após essa verificação o moderador poderá iniciar o cadastro dos membros. Estes devem ter a idade mínima solicitada no *site* de domínio da inscrição do fórum, possuir um *e-mail* em qualquer das redes operadoras, declararem a veracidade das informações e a devida autorização das postagens, então, a cada participante deverão ser informados a senha e o *login* para o acesso às discussões.

Posteriormente, o usuário deverá esperar a autorização do moderador/administrador e iniciar as suas discussões com livre acesso às postagens dos demais usuários.

A atual configuração do fórum possui também alguns dos recursos utilizados nas mensagens de *e-mails* instantâneos e nos recursos computacionais de arquivos. São eles: a possibilidade de envio de anexos via mensagens e postagens, estes dependem do tamanho e do formato do anexo e podem ser baixados por todos os usuários cadastrados. Da mesma forma, que é possível enviar mensagens para todos os partícipes também existe a possibilidade de restringir os usuários que poderão receber as mensagens.

Há ainda a possibilidade de utilização de *Emotions* - imagens e símbolos que servem para abreviar ou diminuir as mensagens, também podem ter conteúdo emocional ou não.

Quanto ao perfil dos usuários há quatro tipos: o usuário, o moderador, o administrador e o banido. Desse último ainda não falamos, pois esses são os usuários que foram, por algum motivo, bloqueados pelo moderador ou administrador. Algumas vezes esse bloqueio se dá pelo mau uso do ambiente virtual, pela utilização de palavras indevidas, ofensivas, ou pelo descumprimento de alguma orientação/regra acordadas pelos participantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos o atual processo de globalização no qual as novas tecnologias têm se mostrado como importante meio de interação e comunicação entre as crianças, percebendo os ambientes virtuais, em específico o fórum eletrônico, como constituinte do ambiente social escolar e possível aliado no processo de ensino-aprendizagem, buscamos a existência de pesquisas que tratassem da viabilidade das diversas redes sociais nos ambientes midiáticos.

Visivelmente, os instrumentos tecnológicos fascinam as crianças. Em qualquer dos níveis de ensino a novidade é ponto chave para um ensino educativo de qualidade. Nesse sentido, acreditamos no potencial formador dos AVAs, e para nosso estudo, do ambiente virtual fórum eletrônico, uma vez que assim como o ambiente *blog online* a utilização coerente do fórum com as crianças pode, além desses resultados, ampliar as possibilidades de expressão, comunicação, exercícios argumentativos, criticidade, criatividade, inclusão e habilidades de leitura, escrita e de autonomia frente ao contexto tecnológico atual ao manipular os meios midiáticos.

A possibilidade de participar de um fórum eletrônico motivou as crianças que se mostraram interessadas, principalmente pela novidade que essa participação pode significar ao processo de ensino e aprendizagem, conforme observamos na implementação da atividade de pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa Ensino e Linguagem da UFRN (AMARILHA, 2010).

É preciso, agora, que o professor realize uma mediatização consistente e condizente com o objetivo do ensino contemporâneo, esse profissional deve assumir o papel de coordenador do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os alunos para a importância dos conteúdos estudados, ligando o ensino ao dia-a-dia dos educandos e seus interesses, fazendo desse mediador tecnológico - a *internet* - uma grande possibilidade de ampliação de conhecimentos.

Esse trabalho nos oportunizou a abertura de horizontes diferenciados em torno, também, da utilização dos demais ambientes virtuais em suporte midiático e suas diversas possibilidades de formação cognitiva na infância.

A leitura multimodal apresentada através dos ambientes midiáticos solicita um leitor atento aos diversos movimentos de leitura, atualizado com as novidades, que saiba usá-las de forma a produzir conhecimento e não apenas recebê-lo.

As mídias já estão presentes no contexto dos educandos, já são parte da paisagem educacional e de um dos lugares de formação do cidadão, a escola. É de se esperar que esta faça uso plenamente significativo dessas tecnologias, pois, a própria sociedade já se

utiliza das diversas formas comunicativas, tecnológicas e interativas, e agora também dos mais variados suportes informacionais, assim, é relevante a discussão das potencialidades formativas presentes nessas novas formas comunicativas.

Diante das nossas reflexões, constata-se, então, a urgente necessidade do trabalho com as tecnologias e com os ambientes virtuais de aprendizagem, em ambiente escolar, incluindo-se a formação de docentes para essa nova realidade.

5. REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

AMARILHA, Marly. Projeto de Pesquisa “**A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental – estudo longitudinal**”. CNPq/PROPESq 2010-2014.

ANDRADE, Carlos Drummond. de. A palavra mágica. In: **A senha do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 1997.(Verso na prosa, prosa no verso; 3). (p.43).

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos científicos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BARROS, Cláudia Graziano Paes de. **Capacidades de leitura de textos multimodais**. (2010). Disponível em: <<http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/341.pdf>>. Acesso em 01 de junho de 2011.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. **Capacidades Linguísticas da Alfabetização e a Avaliação**. Brasília. MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. (Coleção Pró-Letramento. Fascículo 01).

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha:** uma metáfora da condição humana, 36. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

- CARVALHO, Maria Angélica Freire de. **O texto e o seu potencial comunicativo**. (1999) Disponível em: <http://www.cepad.net.br/linguisticaelinguagem/EDICOES/05/Arquivos/03.pdf> Acesso em 28 de dez. de 2011.
- CAVEDAL, Jussara Pampado. **Fórum eletrônico: ambiente de aprendizagem para a formação continuada de professores**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2008. (Dissertação apresentada à Pró-reitoria de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação).
- FERNANDES, Francisco. LUFT, Celso Pedro. GUIMARÃES, F. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo**. 47. ed. São Paulo: Globo, 1997.
- FERREIRA, A B H. **Novo Aurélio Século XXI: O dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.
- HOUAISS, A. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Moderna LTDA. 2. Ed. Rio de Janeiro, 2004.
- MARQUES, Mario Osorio. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí-RS: Ed. UNIJUÍ, 2003. (Coleção fronteiras da educação)
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).
- MECHLER, Igor L. **O trajeto da leitura do texto impresso ao eletrônico**. In: Ciência & Cognição. Vol, 03, 2004. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/viewFile/471/254>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012, 9:05hs.
- MORAN, José Manuel. **Relatos de experiências: como utilizar a internet na educação**. In: Ciência da Informação, vol. 26, nº 2, Brasília, 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/q10.1590/S0100-19651997000200006>. Acesso em: 15 de janeiro de 2012, 8:24hs.
- RETTENMAIER, Miguel. **Www.com: a (micro) literatura na rede**. In: AMARILHA, Marly (org.). Educação e leitura: redes de sentidos. Brasília: Líber Livro, 2010. (p.117 - 138)
- ROCHA, Janine Resende. **Limites do sentido e o papel do leitor na contemporaneidade**. (2008) Disponível em: http://.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_pgs/Em%20Tese%2016/1_%20TEXTO%20JANINE.pdf. Acesso em 28 de dez. de 2011, 13:45hs.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STAROBINA, Lilian. **Interação de professores em fóruns eletrônicos**: um estudo de caso do programa Educar na Sociedade da Informação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. (Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo)

YUNES Eliana. OSWALD, Maria Luiza. (Orgs). **A experiência da Leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

YUNES, Eliana. **A provocação que a literatura faz no leitor**. In: AMARILHA, Marly (org). Educação e Leitura: redes de sentidos. Brasília: Liber Livro: 2010. (p. 53 - 76)

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Contexto Jovem)